

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.537

Quarta-feira, 28 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Há quinze dias que os presos esperam dêste governo um acto de justiça: a sua libertação. E quem espera desespera

LADRÕES OS QUE ROUBAM E LADRÕES OS QUE ROUBAM OS LADRÕES

Os Cohen, os Macieira, os Miranda, os «Pé de Cera», que falsificam os bilhetes de tesouro são ladrões, mas igualmente ladrões são os penhoristas que, julgando que roubavam os falsificadores emprestando-lhes escassas quantias pelos títulos que supunham autênticos, se deixavam roubar. A polícia, que prendeu os falsificadores, com mais razão :- devia prender os penhoristas, que roubam os pobres e fazem fortunas emprestando dinheiro sobre penhores :-

A 120 % E MAIS AO ANO

BURLAS & BURLÕES

A burla de 12.000 contos, apesar da sua grande importância, é um dos incidentes que assinalam a profunda dissolução a que chegou a sociedade portuguesa. O autor de burlas era antigamente um indivíduo designado por alcunhas deprimentes ou aterradoras. Isolavam-se em determinados meios. Hoje não. Os autores de burlas são pessoas de fino quilate social, que nas vésperas das burlas eram nomes respeitáveis, possuíam posições de relêvo na finança, na política nas grandes empresas comerciais. Há um meio que hoje se alargou extraordinariamente que é o das batotas caras, instaladas em antigos palácios aristocráticos, mobiliados com luxo oriental; nessas batotas caras, haviam e há mulheres de indumentárias que são pequenas for-

tunas, que custam caríssimas; as ceias, refeições leves ou simples bebidas são por preços de alucinar. Esse sorvedouro absorve fortunas cotidianamente. É uma febre de ganância. Fortunas, reputações, esvaçam. Nessas casas não é difícil ver conhecidos das individualidades políticas jogar forte.

Os burlados não são por sua vez creaturas de porte irrepreensível. Grandes banqueiros e comerciantes que arruinam o povo, assambrando géneros, edificando fortunas num ápice, dificultando a vida com continuas especulações; agiotas que supõem fazer bons negócios burlando os burlões. O mesmo diremos desses penhoristas que especulam com a miséria e a dor emprestando a 120 % ao ano.

Ainda não está inteiramente deslindada a meada da falsificação de bilhetes de tesouro. A polícia que desde o princípio se recusou a fornecer informações nos jornais continua guardando a mais completa reserva.

Mas, como os acontecimentos não andam metidos em nenhum saco, muita coisa interessante já pode ser relatada, mas grato às precauções policiais a este respeito.

A meada começou a deslindar-se mercê duma espanhola D. Patrocínia Lago, senhora que vivia em relações da mais notória intimidade com Manuel Caetano Macieira, um dos implicados nesta burla. Este de parceria com Pedro Cohen — Pedro Cohen antes de ser burlado foi pessoa cotada no mundo da finança — empenhava as joias da dama e a mesma referida numa casa de penhores, pertença de Augusto Filipe Dionísio. Quando a dama gritava pelas suas joias, o Macieira e o Cohen corriam a despenhadas, dando em vez de dinheiro,

bilhetes de tesouro que tinham a especial virtude não valerm um cêntimo, por serem falsificados. Um dia o Cohen voltou ao penhorista a pedir mais 10 contos. O Dionísio recusou e foi ao ministro das finanças inquirir da honrabilidade do Cohen. Como lhe dissessem tratar-se dum burlão foi a polícia.

Eis o fio condutor que ao desenrolar-se fez surgir o «Pé de Cera» que é apontado como autor das falsificações dos bilhetes, Carlos Parrot, que andou bem intencionado e foi posto em liberdade; o penhorista Gonçalves da rua do Arco Bandeira burlado em 150 contos; Luís Roxo, que foi chefe de gabinete do ministro Maia Pinto; José Borges de Macedo, farmacêutico que no tempo de Sidónio Pais tentou envenenar o rancho dos soldados de infantaria 16 e de cavalaria 4. Estes dois últimos burlões, foram pessoas activas já política.

Os penhoristas, esses furiosos especuladores das misérias e das catástrofes, foram vítimas da sua ganância, o que, é claro, está longe de nos sensibilizar, julgarmos fazer um bom negócio adquirindo por quantias vantajosas muitos bilhetes de tesouro e afinal... o penhorista Diniz, da rua da Rosa perdeu 13 contos, Leopoldino Sequeira, da travessa da Trindade, 15; alguns penhoristas apresentaram a queixar-se e ficaram presos, talvez ainda por culpa da sua ganância.

Há ainda muitos egoístas metidos no caso tendo sido um deles burlado em 240 contos. O montante da burla parece ser de 12.000.

Os impressos de bilhetes do tesouro tinham sido há três anos roubados duma repartição do ministério das finanças e foram preenchidos e viados a quando do lançamento do último empréstimo externo.

As casas de batota absorveram grande parte destas quantias. Guardam-se mais prisões.

A guerra mundial foi aproveitada pela Igreja Católica como uma ocasião inesperada para reaver o poder temporal sobre o mundo.

A Sociedade de Jesus, que constitui o estado-maior da Igreja militante, tomou a direcção da política católica. E lá-lo com uma grande habilidade.

Em todo o continente europeu, a Igreja esforça-se por se apoderar do poder governamental, pelo menos duma forma oculta. E por isso que na França, na Polónia, na Baviera, na Áustria, os jesuítas conseguiram dirigir, quasi como senhores, a política externa. «O seu esforço principal, escreviamos há 3 anos, em Agosto de 1920, no *Avenir*, exercia-se sobre os povos católicos da Europa Central e Oriental além de se ter nas mãos, e dêles se servir para a realização dos seus fins.

Pensamos os jesuítas, que os povos da Alemanha do Sul, da Polónia, da Hungria, secularmente acostumados à disciplina militar, à obediência aos senhores, oferecem um terreno muito próprio para nêlta talha Estados jesuítas que na realidade só fossem um, com nomes diferentes a Baviera, a Polónia, a Hungria.» Toda a política francesa tem tendido para este resultado, sobre tudo depois que o sr. Poincaré está senhor das rédeas governamentais. Toda a política belga, desde que os socialistas se retiraram do governo, tendem também nitidamente para o mesmo fim.

A política britânica de esperar e ver, isto é de inação; a política americana de desinteresse pelas questões europeias deixaram aos jesuítas as mãos livres para desenvolverem com toda a amplitude a sua política de reacção.

O objectivo dêstes, era a formação de um Império Germânico do qual a Baviera constituísse o núcleo central, federando os Estados católicos da Renânia, do Palatinado, de Bade, do Wurttemberg e da Áustria, ao qual se juntariam sob a pressão económica, os Estados operários e luteranos do resto da Alemanha Central, setentrional e oriental. Este novo Santo Império uniria-se por aliança, com a Polónia católica por um lado e com a Hungria por outro e sem dúvida com a Roménia católica.

Por esta forma, todo o continente europeu do Oceano Atlântico ao Dnieper e do Mar do Norte ao Mediterrâneo formaria um bloco sólido nas mãos da Igreja Católica.

No seu espírito um tal Santo Império seria uma muralha intransponível à Revolução Socialista vinda da Rússia. Destruiria a virulência do princípio democrático expulso da Europa e reafirmaria nos povos protestantes do Império Britânico e da América. Restauraria em toda a sua grandiosidade o princípio da Autoridade cujo incessante desprêzo, segundo a opinião da Igreja, conduz os humanos aos piores destinos.

A Sociedade de Jesus para realizar este grande objectivo necessitava de uma grande potência europeia, o perfilhasse. A França do Bloco Nacional foi esta grande potência. O sr. Poincaré foi encarregado de tornar a pôr em prática a chamada política de Richelieu.

Mas ao enfraquecimento da casa da Áustria substituiu-se o objectivo de desintegrar o Reich, para garantir, segundo se diz, a França contra qualquer agressão do seu vizinho do Este.

A ocupação do Ruhr fez-se não para obter o pagamento das reparações como o declaram mentirosamente os governantes, mas sim para conseguir a desintegração do Reich. Com o mesmo objectivo o governo francês apoiou moralmente e subvencionou os separatistas renanos, palatinos e os realistas bávaros.

As reparações e o seu pagamento é um guarda-vento atrás do qual se pôde desenvolver a vontade a política jesuítica.

Conjuntamente com esta política de desintegração do Reich, o governo francês, sob a inspiração jesuítica, subvencionava a Polónia, a Roménia com centenas de milhões de francos, e auxiliava a Sociedade das Nações a socorrer financeiramente a Áustria.

Todas estas acções preparatórias de futuros acontecimentos se fizeram depois de 1919.

Começamos agora a desenvolver-se as consequências destas acções. A política

diplomática e verbal tenta realizar-se de facto. O golpe de estado de Von Kahr na Baviera, há alguns meses, o de Hitler e de Ludendorff de há pouco; os golpes de estado separatistas na Renânia e no Palatinado; a subida ao poder na Polónia dos piores reaccionistas, srs. Dmowski e Korfany celebrada pelo *Temps*; a tentativa do golpe de estado de Hitler-Ullrich na Hungria, são actos diversos, tendentes todos ao mesmo fim, que os jesuítas procuram alcançar com tanta tenacidade.

A formação dum Santo Império é uma fracção do objectivo que a Igreja procura alcançar. O que ela pretende no século XX, é o que sempre pretendeu.

Quere a unidade da Cristandade. A encíclica *Ecclesian Dei* lançada há pouco pelo Papa é uma nova prova.

A Igreja católica quere unificar o mundo, numa mesma fé, sob uma mesma regra, com um único governo, — o seu. O sonho é sem dúvida alguma grandioso, mas não passa de um sonho que a Igreja, mesmo sob a hábil direcção dos jesuítas, não conseguirá realizar. E num próximo artigo diremos porque.

Augustus Hamon.

O CASO DA "FILARMONIA DE LISBOA" Os presos esperam!

Uma conversa em que se faz uma análise rápida ao manifesto dos músicos e se esclarecem alguns pontos interessantes

Atravessávamos a Baixa em direcção ao jornal, quando uma forte chuva nos surpreendeu.

Aproveitamos o momento e abancamos a uma mesa do *Ilídio* onde um grupo de amigos discutia com certo calor o tam conhecido caso da «Filarmónia». Do grupo não fazia parte músico algum, mas são todos devotados pela música, havendo entre eles um que de perto conhece a questão que se debate e traz presa a atenção de toda a gente que ama a Arte.

—Ainda bem que chega — diz-nos o mais entusiasta. — Já sabe o que discutimos e não sabe adivinha o decerto.

—A questão da «Filarmónia»! — atalhamos.

—Exactamente.

—E que nos diz sobre o caso? — inquirimos de pronto.

—E o nosso amigo agitando-se, num tom de revolta mal contida: — Assistimos à derrocada de uma ideia grandiosa e sublime, toda feita de Arte e Ideal sobre o todo das paixões mesquinhas e arrastada no enxuro das ambições. Vemos o Artista tornado homem, na sua acção mais burguesa e política, na sua acção mais banal!

Interrompemos: — Mas as causas, as causas dêste conflito?

—Quasi sem tomar fôlego, prossegue o nosso interlocutor: — Vaidades, ambições, ódios, interesses, cobardias, mal entendidos. Uma ideia mal compreendida desde o seu início por falta de preparação intelectual e artística. Numa palavra: Tudo chicanas de lavadeiras, roupa suja...

—E que pensa sobre a atitude dos intelectuais?

—Na minha opinião são lutadores ousados, que, rasgando desassombadamente a velha tradição que fez de Camões um mendigo, de Herculano um exilado, do Génio, enfim, um farrapo — impõem à inconsciência dos homens o talento e a Arte!

Como estavam em frente dum verdadeiro artista, pelo coração e pela inteligência, não perdemos a ocasião de ouvir sobre os músicos.

—Esses são obreiros fatigados e vencidos, amarrados ao pelourinho da sua

profissão pelos laços irresistíveis da fome, chicoteados pelo charlatanismo triunfante, tripudiando sobre a sua própria ruína, cavando a sorrir a própria sepultura!

Depois falou-se do maestro Francisco de Lacerda, das suas intenções, do seu entusiasmo pela Arte. E o nosso amigo, personalizado, tem esta frase:

—E o artista sonhador arrebatado dos pináculos do Ideal para as tricas de camarin.

E sobre os desejos do maestro vai-nos elucidando:

—Não é lícito duvidar das intenções de um homem que, depois de ter recusado convites vantajosos para o Politista, após a morte de David de Sousa, para o São Luís, conforme declarou os seus empresários, e para o estrangeiro onde é melhor compreendido e estimado, vem iniciar uma obra em que para si quer, sob dez vezes aquilo que os seus colaboradores recebem como empresários de si mesmo, numa divisão dignificante e honrosa.

Acende um cigarro, e prossegue:

—Não é lícito duvidar das intenções de um homem que tam pouco quere, quando, aproveitando as suas relações com a empresa de São Carlos, poderia dar os concertos por sua conta ou por sociedade. Não é lícito duvidar do homem que presta gratuitamente ao operariado a sua instrução e educação musical.

A chuva continuava e veio mais café. Um dos presentes aponta alguns períodos do manifesto dos músicos há pouco distribuído. O nosso interlocutor pegando no manifesto procura analisá-lo.

—Aqui está um documento onde claramente se vê a má compreensão de todas as palavras de Francisco de Lacerda. «Isto é nosso», dizem, mas ainda muito mais era do seu fundador e criador, a quem assistia o direito de defender as suas intenções e os seus fins, sobre tudo no momento da sua fundação. Os músicos não soberaram ver o maestro que dirige, orienta e encaminha a «sua» orquestra.

Uma pausa e prossegue:

—Este manifesto é uma peça intelectual, principalmente porque não é justo em

muitos pontos e nele são iludidos os seus signatários, falsificando os factos. Se não vejamos: Dizem os seus autores que não foram convidados nem achados na organização dos concertos, quando a verdade é que os seus programas e colaboração foram bem expostos pelo maestro.

—Ainda mais: Dizem não saber quanto se pagou a Guilhermina Suggia, nem lhes pediram a opinião sobre várias despesas, como 500\$000 dumas táboas, e que só à última hora fosse nomeada uma comissão que só viu cadeiras.

Estas afirmações não são verdadeiras, porquanto essa comissão tem o nome ligado ao visto de recibos pagos e ao grande mapa de contos. E alguns dos homens que tem o seu nome preso a esses documentos, que em São Carlos estão à disposição de quem os quiser ver, assinam uma declaração em que se diz que só viram cadeiras...

E lá estão dois recibos de Guilhermina Suggia, mas a sua cegueira de ódio não os deixa ver.

—E que nos diz dos estatutos, a que se faz a referência?

—Declaram que o maestro Lacerda fez uns estatutos absurdos e que lançou às feras a comissão por não os aceitar, quando o maestro deu inteira liberdade de acção a esses indivíduos para os alterar como entendessem, tendo até concordado com a sua imperfeição.

—E um ar indignado:

—Por cima de tudo isto ocultam cuidadosamente que uma grande parte dos indivíduos dessa comissão foram precisamente aqueles que se contrataram no teatro de São Luís. Porque não tem o manifesto uma única palavra sobre os contratos, que foram, afinal, a grande casa de laranja, o golpe mais profundo que sofreu a «Filarmónia»?

Deve ser para não ferir susceptibilidades da empresa do São Luís...

Esteve ontem na nossa redacção o camarada Domingos Ferreira Fontes, antigo militante da organização operária do Porto e elemento que muito trabalhou na formação do partido comunista português.

Fontes possui um poema, que tenciona editar, intitulado *O assalto à «A Batalha»* e a razão da sua visita foi a leitura que nos fez dos seus bem elaborados alexandrinos, nos quais perpassam fremitos de revolta contra a sociedade em que vivemos.

Fontes encontra-se em Lisboa, de passagem para a Africa. Assistiu ao Congresso Comunista e, aproveitando a sua presença na nossa redacção, quizemos ouvi-lo acerca dessa reunião e das desinteligências que lavram entre os filiados daquela organização política.

ENTRE COMUNISTAS

Domingos Ferreira Fontes conta à BATALHA o que foi a intriga que motivou a irradiação do P. C. P.

—O partido comunista — fez ele — apresentei-me a Carlos Rates, que pôe e dispõe, admite, expulsa, impera como senhor absoluto.

—Mas as irradiações não foram indicadas pelo delegado da Internacional Comunista?

—Qual delegado nem qual carapuceiro respondeu o camarada Fontes. — Muito antes do delegado ter chegado a Lisboa, já no Porto, um membro do partido tinha afirmado que as cousas estavam preparadas de forma que nenhum delegado comunista daquela cidade teria assento no congresso.

—E isso devido à acção de Carlos Rates?

—Evidentemente. Rates, sob aquela aparência de bom rapaz encobre um carácter de mau e traçoso ditador, creia.

El, com as suas habilidades conseguiu que em vez dos verdadeiros delegados das organizações comunistas do Porto, viesse ao Congresso um rebancho de intrusos, iletrados que na sua maioria nem sequer eram filiados no partido.

—Mas, então, aqueles a quem chama verdadeiros delegados não foram nomeados pelas respectivas organizações?

—Sim, mas os Rates não sancionou as nomeações. Rates é tudo, faz tudo, manda em tudo.

—As consequências de tudo isto?

—Após várias peripécias, encontramos perante mais uma scisão imponentíssima. As organizações comunistas do Porto, em vista da afronta que lhe fizeram recusando-se a aceitar a rem-lhe os seus delegados, intimaram

os Rates a definir a sua atitude no prazo de quinze dias.

—E a resposta?

—Nenhuma! — respondeu o camarada Domingos Fontes.

—Estamos em face duma scisão...

—Provocada pelo Rates, que se pode dizer expulsão do partido os comunistas do Norte.

Sempre o Rates...

Um jornal da noite que odeia a organização operária e julga o partido comunista um organismo político poderoso, capaz de destruir num sopro a C. G. T., anunciava trabalhos formidáveis do mesmo partido tendentes a desmantelar os sindicalistas, os anarquistas e a não sabemos quem mais.

Ora, nós que sabemos o que é orga-

nização comunista e o que ela vale, que conhecemos os que por lá andam de boa e má fé, não trememos, nem sequer nos incomodamos com a intriga dêste jornal tam mal informado, coitado.

Admitindo a hipótese de que a C. G. T. perfilhava a frente única, muito atrapalhada se veria para fazê-la com um partido tam dividido que não é possível distinguir-se qual das facções representa de facto a corrente comunista.

Enfim, éles lá se entendem...

Escreve-nos António dos Santos Pó, gado, declarando que está em desacordo com as resoluções do Congresso Comunista, motivo porque se desliga do partido.

lhes abrem as grades, que os impedem de vir para a rua, para a liberdade trabalhar a fim de que eles e os seus, cessem a situação de apavorante miséria que resulta do seu encarceramento.

Promessas a longo prazo são excessivas para quem mora em palácios e dispõe com o trabalho de abrir o cofre de todas as coisas necessárias à vida.

Agora para os que se encontram sofrendo duro inverno nas prisões frias e húmidas de São Julião, é que não servem.

Se o governo tem, como diz, o intento de pôr termo à afrontosa situação que não demore mais um dia. Decida-se a cumpri-la, porque há interesses humanos muito respeitáveis que não devem por mais tempo adiar-se.

É preciso não esquecer que há longos dias um punhado de homens que é um punhado de inocentes, aguarda que os ponham, enfim, de acordo com a lei, dando-lhes a liberdade que esta inofensivamente lhes assegura.

Há dias um jornal conservador aludindo à evasão de alguns presos daquelle forte disse que se eles fossem detidos a meio da sua fuga tinham o direito de perguntar a quem lhes embargasse o caminho em nome de que direito o faziam. O jornal conservador que assim falava era o retintamente monárquico «Correio da Manhã».

Ainda o êrro judiciário

Fazem-se algumas considerações a propósito da condenação iníqua

TORRES VEDRAS, 27. — A Batalha, ao chegar aqui foi disputada avidamente, não chegando para todas as pessoas, apesar de o vendedor ter aumentado a remessa vinte vezes mais, além de muitas exemplares que vieram para o correspondente. O interesse que o nosso jornal tem despertado é extraordinário, em virtude da maneira franca e desassombrada como vem tratando do caso da condenação iníqua do operário Alberto Tavares.

Muitas mais injustiças aqui se tem praticado, que em breve serão escalpelizadas.

Um procedimento indigno

A Batalha, que é um jornal onde se presta culto à verdade, assim como teve ocasião de elogiar o procedimento correcto e digno do delegado do ministério público — a quem o industrial Hipólito pretendeu oferecer um serviço de esmalte, o que foi repudiado porque aquele magistrado pressa a honra acima de tudo —, terá hoje que verberar a atitude dum ex-operário, que agora, pelo simples facto de ser industrial, renega o seu passado de homem que aspirava a uma sociedade mais equitativa.

NOTAS & COMENTÁRIOS

«Tribuneiro» e «Juizeco»

O juiz do Tribunal de Defesa Social dr. Ferreira de Sousa, publicava ontem num jornal da noite irada carta contra o ministro da justiça. A ira provém-lhe da amargura em que o fez cair aquele ministro, chamando desdenhosamente ao tribunal negro-tribuneiro. O que faria se lhe tivesse chamado a ele — Juizeco. No meio da sua ira tem um gesto, demite-se das funções de condenar operários, gesto cheio de isenção se atendermos a que o tribunal foi extinto.

Faísca e scintilla

A propósito de as legações de Roma, Paris, Londres e Rio irem transformando-se em quatro esplendidas vagas, inquire um jornal açeca de quem as preencherá.

Eça de Queiroz critica num dos seus mais juvenis e irreverentes escritos os diplomatas portugueses, acusando-os de faladores. Chegou a propor a sua substituição por suínos. A seguir confessa arrependido que aos suínos não lhe arrancariam segredos mas podiam extrair-lhe prejuízos.

A propósito da vaga da legação de Paris — o monóculo do sr. Augusto de Castro, está faiscando, tem scintillações esquisitas...

«Tudo amor»

Artur Portela, jornalista bem conhecido do público leitor, reuniu em volume uma série de crónicas interessantes, cujo estilo apurado e sedução de assunto constituirão seguro êxito.

A MUTUALIDADE

Cerca das 11 horas de ontem o operário pedreiro Manuel da Silva, que trabalhava numa obra da rua do Comércio, foi atingido num olho por uma porção de cal. A fim de se tratar imediatamente, o mestre passou-lhe um documento para ir à Mutualidade. Aquí disseram-lhe que o médico não estava, que fosse ao Rossio, 72, 2.º.

Uma vez nesta morada, foi-lhe dito que o médico só chegaria às 18 horas. Voltando de novo à Mutualidade a contar o que se passava e ali responderam-lhe que nada tinham com o caso.

Estão em boas mãos os operários que sejam vítimas de algum acidente no trabalho.

Conselho de ministros

O conselho de ministros voltou a reunir ontem de tarde, na secretaria das colónias, continuando a ocupar-se de trabalhos a levar ao Parlamento.

Um mestre ideal

ou uns operários como muitos mestres desejariam ter

Na rua Direita de Marvila, ao Pólo do Bispo, existe uma obra em construção por conta da firma Miguel Veiga & Fonseca, na qual trabalham bastantes operários, alguns deles de Tomar.

Ali costuma trabalhar-se mais que o horário, ao que os operários se sujeitam e talvez em virtude dos operários serem dessa freguesia, é que o encarregado do mestre, de nome António Veiga, também de Tomar, abusa deles ao ponto de agredir alguns. Assim, no sábado 17, este senhor agrediu o operário António Costa, seu patrão, pelo facto de lhe haver pedido o dinheiro que lhe devia quando trabalhou sob as suas ordens em Évora.

No sábado 24, agrediu também o operário Gasto dos Santos, por um motivo insignificante, que teve de ir curar-se ao hospital de Marinha.

E como os operários estão dispostos a deixar-se sovar pelo mestre, é natural que no próximo sábado e nos subsequentes (sim, porque as suas agressões verificadas foram em sábados) a outros toque a vez, sendo melhor decerto que algum se ofereça ao sacrifício para o mestre não ter trabalho na escolha...

«Quanto mais tu me bates...»

Na mesma obra, há dias um operário abriu uma subscrição a favor dos presos por questões sociais e o bom do mestre António Veiga disse não consentir que tal se fizesse. Ele contribuiu, sim, mas era para comprar estucação para seus filhos. Está no seu direito — assim como os operários sob as suas ordens parecem ter prazer em se deixar sovar ou acham natural que outros sejam soçados...

São Carlos Telef. C. 5063

Sábado, 1 de Dezembro, reapreensão da Companhia Lucília Simões que realizará mais três únicas representações com a graciosa peça

A VINHA DO SENHOR

Bilhetes já à venda em aumento nos preços:

Fritas e camarotes de 1.ª, 3250; de 2.ª, 2500 e de 3.ª, 1750; Torrinhãs, 1200; Fautuils, 750 e Varrandas, 500.

4 de Dezembro: a desejada reapreensão da peça *Casa de Boneca*, coroa de glória de Lucília Simões. — A 7: A *Castela*

POR ESSE MUNDO FORA

ESTADOS UNIDOS

A lei séca

NEW-YORK, 26. — Foi apreendida, pela polícia americana que faz serviço na defesa da lei da proibição, a escuna «Temeka». A escuna foi apreendida a mais de três milhas, ao largo da costa, podendo esse facto dar motivo a complicações internacionais. A escuna levava a seu bordo maquinismo e 200 caixas com Whisky.

Telegrafo sem fios

NEW-YORK, 27. — Teem continuado as experiências de telegrafia sem fios entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, tendo-se conseguido ouvir trechos de música na Inglaterra, e tendo-se ouvido simultaneamente em vários pontos da Inglaterra com muita clareza comunicações por radio-telegrafia.

INGLATERRA

O jogo da cabra cega

LONDRES, 27. — Disputam as eleições 495 candidatos conservadores, 445 liberais, 432 trabalhistas e 21 doutros partidos. Das mulheres que disputam as eleições, 7 são conservadoras, 12 liberais, 14 trabalhistas e 1 independente. Todos os partidos terão candidatos eleitos nalguns círculos sem oposição, calculando-se que estejam nestas circunstâncias 35 conservadores, 11 liberais, 3 trabalhistas e 1 nacionalista. O sr. Baldwin tem no seu círculo em Worcester a oposição dum liberal. O sr. Asquith em Paisley tem a oposição dum conservador e o sr. Churchill terá a oposição dum trabalhista.

Um «match» sensacional

LONDRES, 27. — Lloyd George declarou que quando o sr. Baldwin se apresentou como campeão do proteccionismo viu imediatamente que estava indicada a nova reunião das duas alas do partido liberal para defenderem o livre comércio que os liberais pensam ser uma doutrina bemfazeja para a Inglaterra.

O neveiro

LONDRES, 27. — Diminuiu o neveiro nas costas da Inglaterra permitindo já a saída dos navios dos respectivos portos.

O maior navio a motores

LONDRES, 26. — A firma Harland and Wolff, de Belfast, foi encarregada, pela Union Castle Steamship Co., da construção do maior navio movido a motores até hoje construído. O navio que vai ser construído em Belfast, terá o deslocamento bruto de 20.000 toneladas, e as suas dimensões serão de 630 pés, por 73, por 46, devendo ter cerca de 2000 toneladas para um grande número de passageiros.

Sacrifício errado

LONDRES, 27. — A União Nacional Ferroviária votou 10.000 libras como contribuição, sua para as grandes despesas a fazer pelo Labor Party para as eleições gerais.

Outras uniões votaram quantias inferiores, tendo a União Geral dos Trabalhadores de Transportes, de Swinsea, votado o donativo de 250 libras.

J. H. Thomas e outros «leaders» elogiam este sacrifício para lhes continuar a assegurar o lugar no parlamento.

TURQUIA

A greve ferroviária

LONDRES, 27. — Deram-se recantos sangrentos entre a polícia e os ferroviários turcos, que estão em greve, pró aumento de salários.

Os «rails» foram levantados em Kuleli Burgas, estando suspenso todo o tráfico na linha principal para Constantinopla.

IRLANDA

A greve da fome

DUBLIN, 27. — Depois de 34 dias de greve da fome, morreu Dennis Barry, de Cork, no campo de internamento de Newbridge.

Decisões do governo republicano

DUBLIN, 24. — O governo irlandês resolveu não entregar o corpo de qualquer preso que faleça por causa da greve da fome, «porque a segurança do Estado pode ser prejudicada com manifestações no funeral por pessoas estranhas que se servem de toda a espécie de pressão para conseguir que os presos sacrifiquem as suas vidas».

Fuga de presos

DUBLIN, 25. — Nas primeiras horas da manhã, fugiram cerca de 20 presos da cadeia central de Cork. Durante o dia, Sean Mac Swiney, ex-membro do «Dail» (parlamento), irmão do falecido Lord Mayor de Cork, foi preso pelas autoridades militares do distrito.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de de lá para fatos e vestidos.

Lás em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja de America

Coliseu dos Recreios

Hoje — A's 21 horas (9 da noite)

Extraordinário sucesso do célebre campeão do mundo de força em todas as categorias

ERNEST CADINE

e dos notáveis equilibristas olímpicos

STENGTH BROTHERS

A maior atracção da actualidade

JUDEX

O primeiro alarde do mundo

O espectáculo mais variado, mais atraente e mais barato de Lisboa.

Amanhã — Grandiosa matinée

BILHETES À VENDA

Um escândalo

Sousa Azevedo continua a pedir justiça:

O tenente Sousa Azevedo dirigiu ao presidente da república a seguinte carta:

«Excelência: Pela terceira vez, e já mais deixando de o fazer, enquanto as leis da república não forem cumpridas, se dirige a vossa excelência o voluntário da Grande Guerra Alfredo de Sousa Azevedo, pedindo e reclamando em nome da Constituição Política da República o castigo dos Graduados Criminosos que em alto interesse da minha e vossa pátria há dois anos consecutivos reclamo.

Excelentíssimo Senhor Manuel Teixeira Gomes, muito digno presidente da República, à hora em que tenho a honra de escrever ainda me encontro preso e detestado em Bragança, pela ordem do «criminoso» e autêntico rei Fernando Augusto Freiria, não me pagam a totalidade de meus vencimentos, a que pelas leis da república tenho indiscutível direito, durmo por favor num quarto, alimentando-me insuficientemente, para assim, como vingança me obrigarem a ficar silencioso perante os crimes de que eu acuso, legal e juridicamente, o já acima referido cidadão.

Excelentíssimo senhor Manuel Teixeira Gomes, cúmplices e agentes do «Criminoso» e Autêntico Rei Fernando Augusto Freiria, servindo-se das autoridades militares pretendem que eu lhes entregue as provas dos crimes pelos quais eu acuso o mesmo cidadão, para assim, o mesmo senhor não prestar contas dos seus criminosos feitos, e, não «repór» na Fazenda Pública o dinheiro que ilegalmente, da mesma Fazenda desviou.

Excelentíssimo senhor Manuel Teixeira Gomes, muito digno presidente da república, cúmplices e agentes do «criminoso» e autêntico rei Fernando Augusto Freiria, servindo-se de eu e ludibriando as autoridades militares, determinam para mim exclusivamente a mobilização, e militarizaram-me, levantam autos inconstitucionais e completamente nulos e de moto-continuo, invertendo por completo as leis da república que os mesmos juraram defender, para assim, com as leis completamente invertidas, estar «criminoso» e autêntico rei Fernando Augusto Freiria em liberdade, e, eu que sou o acusado e participante preso e detestado.

Excelentíssimo Senhor Manuel Teixeira Gomes, muito digno presidente da República, é perante todos estes crimes que, em sempre dentro da constituição, n.º 30 do artigo 3.º apelo para vossa excelência, a fim da constituição ser cumprida, declarando a vossa excelência que, enquanto a mesma não for cumprida, respeitada e acatada, já mais deixarei de escrever, participar e requerer o castigo de todos os criminosos.

Ex.ª sr. Manuel Teixeira Gomes, muito digno presidente da República, é pois nestes termos que eu, fiel ao meu juramento de defender a minha e vossa pátria, por ela lutarei com a pena e com as armas, sem receio de prisões, destellos, fome, e autos nulos, por milhares que eles sejam.

Finalmente, excelentíssimo senhor Manuel Teixeira Gomes, muito digno presidente da república, tenho a honra de declarar a vossa excelência que esta carta é uma carta aberta, da qual farei a mais larga publicação pela imprensa do nosso país, e da qual resultará talvez, pela lógica dos criminosos mais um auto, que muito me honrará.

Saúde e fraternidade.

Destêro de Bragança, em 22 de Novembro de 1923.

Alfredo de Sousa Azevedo

Voluntário, ferido da guerra

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — Junta Sul. — Muito brevemente serão encetados trabalhos tendentes ao cumprimento, pelo patronato e pelas entidades competentes, das leis que com grande sacrifício foram reivindicadas, e que esse mesmo patronato pretende amarrar.

Nalguns pontos do país, como em Oitão, a classe deseja que o patronato cumpra a lei do descanso semanal, com encerramento obrigatório, para o que tem enviado os seus maiores esforços com o auxílio desta Federação.

Além do descanso semanal este organismo vai também iniciar os trabalhos indispensáveis para que a lei das 8 horas de trabalho seja um facto consumado, assim como vai reivindicar para que em todos os distritos do país se mantenha o respectivo Tribunal de Arbitros Avindores tam necessário para a classe dos empregados no comércio.

Operários alfaiates. — Reuniu a comissão administrativa que apreciou um ofício do S. U. do Vestuário de Viana do Castelo, em que declara encetar-se em greve pró-aumento de salário, e apela para a nossa solidariedade a fim de evitar que daqui vão operários para essa localidade.

A comissão administrativa resolveu por este meio tornar público à classe que considera traição aquele operário ou operária que pense em trair a causa dos alfaiates de Viana do Castelo.

Resolveu-se cobrar o dividendo dum acção da cooperativa «A Social», respeitante aos anos de 1918 a 1922.

Foram aprovados 5 novos sócios.

Esta comissão, reunida depois com a comissão de melhoramentos, resolveu, para andamento dos trabalhos desta última, reunir novamente hoje, pelas 21 horas, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Secção profissional dos limpadores de caldeiras de mar e terra. — Para constituição dos trabalhos de organização, reuniu ante-ontem a Comissão de Melhoramentos, nomeada na reunião magna do pessoal do planço, com o encargo de estudar a melhor forma de fazer a unificação da classe para o consequimento da sua independência moral e material. Depois de apreciada a miserável situação da classe debaixo do ponto de vista da exploração dos intermediários empreiteiros e ainda a possibilidade de num próximo futuro se terminar com tal exploração, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

«Para que se consiga a sindicalização de todos os camaradas que trabalham na pitagem e limpeza de caldeiras, incluindo os actuais encarregados;

Para que se faça a máxima propagação para o afastamento de todos os camaradas da taberna, como forma de moralizar e dignificar a classe;

Começar imediatamente a pagar a cota sindical e suprir todos os encargos do Sindicato, por intermédio dos respectivos cobradores;

Elaborar um estudo, que será presente à apreciação de uma reunião magna da classe, na próxima segunda-feira, no sentido de se cobrar uma cota suplementar, a fim de se obterem recursos para se enfrentarem os encargos do estabelecimento do trabalho em comandas;

Suadara a Batalha, bem como toda a organização operária e todos os presos por questões sociais, e reunir na próxima sexta-feira, às 20 horas, para coordenação dos trabalhos a apresentar na reunião magna.

Federação Mobilíaria. — Comissão administrativa. — Reuniu esta comissão que apreciou vários expedientes, nomeando seu representante à sessão do 12.º aniversário do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, Manuel Nunes.

Apreciada a greve dos mobiliários de Faro, foram tomadas resoluções no sentido de melhor os encaminharem para a vitória.

S. U. Mobilíario. — Para continuação dos trabalhos, reuniu a assembleia geral deste sindicato:

Após a leitura do expediente, foi apreciado um ofício do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional acerca do seu XII aniversário, sendo nomeado delegado Álvaro Vasques. Apreciou-se também um ofício da U. S. O. do Porto, sendo resolvido que a comissão administrativa lance um apelo aos camaradas da indústria Entrando na ordem dos delegados deste organismo à U. S. O. sobre o caso da demissão do comité confederal. Devido ao adiamento da hora, ficou a assembleia suspensa para continuar amanhã.

Sindicato U. da Construção Civil. — Tomando conhecimento de que se encontra no hospital de Santa Marta, enfermaria A. B., cama n.º 18, o camarada Eduardo de Oliveira, que já há quatro meses se encontra doente, resolveu apelar para o operariado da in-

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Vila do Conde. — Para efeito de pagamento ao sindicato a que fazéis referência, remetam com urgência a sua caderneta.

Sindicato de Moura. — Enviem a cópia dos estatutos.

Juventude Sindicalista de Tomar. — Na próxima reunião será presente o vosso ofício.

Secção Federal de Propaganda no Sul. — Aguardem ofício com as explicações necessárias.

METALÚRGICA

Sindicato de Vila Real de Santo António. — Seguindo ultteriores resoluções, fica sem efeito o que no nosso ofício mencionamos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

TEATRO NACIONAL

HOJE

ainda o drama

Alcácer Kibir

Vida Sindical

C. G. T. Comité Confederal

Reuniu ontem, tendo apreciado vários expedientes, ao qual deu o devido despacho, resolvendo sobre diversos assuntos pendentes.

CONVOCAÇÕES

Sindicato U. da Construção Civil. — Reuniu hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para se ocupar da eleição do vogal representante deste sindicato no tribunal de Arbitros Avindores, da crise de trabalho na indústria e outros assuntos de interesse colectivo.

Manufactureiros de Calçado. — Reuniu hoje, às 21 horas, a comissão encarregada de elaborar o parecer sobre a crise de trabalho.

Descarregadores de Mar e Terra. — Para continuação dos trabalhos pendentes, reuniu hoje, pelas 20 horas, a direcção e a comissão de estudo.

Construtores de Macadam. — Reuniu no sábado, pelas 15 horas, os corpos gerentes para um assunto de importância.

Carrageiros. — Reuniu hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral em segunda convocação, para tratar de vários assuntos, entre eles; apreciar a circular da U. S. O. sobre a conferência inter-sindical.

Empregados de Escritório. — Reuniu amanhã a direcção para continuação dos trabalhos pendentes.

S. U. Mobilíario. — Comissão administrativa. — Para um assunto que requer a presença de todos os componentes, reúne hoje, pelas 20,30, esta comissão.

— Para um assunto importante, deve comparecer hoje, pelas 21 horas, o delegado da casa Camilo.

MÚSICA

Concertos no Politeama

É verdadeiramente asombroso o programa do concerto, 5.º de assinatura, que no domingo próximo se efectua no Politeama. Elaborou-o o illustre regente da Orquestra Sinfónica de Lisboa, maestro Fernandes Fão, com um soberbo critério, não esquecendo de incluir as composições de Gluck, bailados de «Orfeu», de «Elégia», de «D. João» e da «Arminda»; trechos de Lizi, Wagner, Sampaio Ribeiro e Borodine, além de duas 1.ª audições, a abertura do «Cida», de Cornelius, estreia em Portugal, e a «Sinfonia» n.º 4, de Haydn, também estreia por orquestras portuguesas.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reuniu hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º, moção de Pereira Vaz, apresentada pela comissão executiva; 2.º, situação financeira do Núcleo; 3.º, assuntos diversos.

Convidam-se os jovens de todas as áreas e indústrias a comparecer a esta reunião dada a importância dos trabalhos a resolver.

Núcleo de Almada. — Reuniu na quinta-feira, a ex-comissão juntamente com a nova comissão da festa Solidariedade em auxílio dos presos por questões sociais, José Gordinho e Salvador de Matos Filipe.

A ex-comissão pede a comparsância nesta reunião de todos os camaradas que queiram auxiliar aqueles que estão privados da liberdade.

— Reuniu no mesmo dia e à mesma hora a comissão reorganizadora proleventamento do Núcleo, para tratar de vários assuntos, na nova sede do Sindicato Unico da Construção Civil de Almada, rua Direita do Caramujo, ao lado da Associação dos Farinheiros.

SOLIDARIEDADE

Da cadeia do Limoeiro, grupo B., escreve-nos Jaime da Fonseca, dizendo ter recebido a quantia de 58\$85, proveniente de uma quele tirada entre o pessoal da fábrica Street e mais 19\$50 de João dos Santos.

Acaba de ser posto à venda:

História ou origem do estabelecimento da Inquisição em Portugal

por Alexandre Herculano

3 volumes 18\$00, pelo correio 19\$70

Coluna esperantista

Lisbona Verda Stelo. — Reuniu amanhã, às 21 horas, em assembleia geral para tratar entre outros assuntos, da eleição da comissão administrativa para substituir a actual que se encontra demissionária. No caso de falta de número reúne com qualquer número de hora depois.

Sexta-feira

a primeira

representação

da peça

A VERTIGEM

Dissolução do Reichstag?

BERLIN, 27. — Com a chamada do dr. Albert para chanceler e com a ameaça do presidente Ebert de dissolver o Parlamento aumentado a actividade febril de todos os partidos. Os ledders nacionalistas e do centro popular com o completo aplauso do seu grupo fizeram acôrdo para a formação do novo governo, que contará com a neutralidade dos democráticos e que poderia portanto obter um voto de confiança no Parlamento. Os nacionalistas fizeram 3 importantes concessões a pedido do partido do centro.

Manifestações reprimidas

BERLIN, 27. — Os comunistas pretendiam fazer hoje várias manifestações nesta cidade mas foram impedidos de realizar o seu desejo pela policia de segurança.

Quanto custa um tenente belga

BRUXELAS, 27. — Devido ao não pagamento da indemnização da multa de 15.000 liras impostas por motivo do assassinato do tenente belga Graff, o governo ordenou que fosse apreendido em Dalsburgo todo o material circulante. Foram apreendidos 100 vagões que tinham sido construídos em Hamburgo por encomenda do governo alemão e que tinham sido pagos adiantadamente. Sendo vendidos em hasta pública attingir a quantia da indemnização.

Entregas de carvão

PARIS, 27. — A comissão de reparação discute amanhã o acôrdo assinado em Dusseldorf sobre a fiscalização franco-belga às indústrias alemãs sobre as entregas do carvão.

Um desmentido

PARIS, 27. — O boato que correu de que as municipalidades dos distritos ocupados e em especial de Winesdalen tinham votado resoluções afirmativas da sua fidelidade à Alemanha proveu de uma confusão com a moção realmente votada em Francfort numa reunião de funcionários alemães expulsos dos territórios ocupados que fizeram várias e ruidosas afirmações patrióticas.

Uma oferta de Mussolini

PARIS, 27. — O «Echo de Paris» recebeu informações de Génova, segundo as quais Mussolini ofereceu ao governo suíço o porto de Vado para que a Suíça o utilizasse como porto franco sob a condição de que a Suíça occorresse às despesas necessárias.

Uma recita em beneficio dos presos

Reuniu ontem a comissão de auxílio aos presos que constitua o interesse que está despertando a recita, que se realiza no próximo domingo, no Club Montanha, o que registou com satisfação.

Tem sido grande a concorrência aos bilhetes, pedindo-se por esse motivo aos sindicatos a quem foram enviados, para que, caso não tenham facilidade em os passar, enviassem a esta comissão. Amanhã reúne a comissão, com a presença de todos os seus membros.

BREVEMENTE:

Greve dos Inquilinos

(FARÇA EM 1 ACTO)

por NENO VASCO

— Preço 18\$00, pelo correio 19\$20

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi. — Comissão Escolar. — Reuniu amanhã, pelas 20 horas, a comissão escolar para um assunto urgente.

Alunos de Apolo. — Reuniu hoje a assembleia geral extraordinária.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

VIDA POLITICA

Comuna Engels. — Convidam-se todos os componentes desta comuna para reunir hoje, pelas 20 horas, na Federação Comunal, rua Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º.

Federação Comunista. — Realizou-se, conforme noticiamos no domingo transacto a anunciada sessão de propaganda comunista.

No Banco de Portugal

A secção do tesouro público no Banco de Portugal, que habitualmente começa a funcionar pelas 11 horas, só abriu ontem pelas 13, o que fez correr o boato da suspensão do pagamento de vencimentos aos empregados do Estado.

"A BATALHA"

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

Vendas Novas

As origens da vila

VENDAS NOVAS, 26. — Há um século, esta vila era apenas um logradouro composto de alguns casbres; eram vendas para almocreves e contrabandistas.

Pode dizer-se que a povoação nasceu de uma construção mandada fazer por D. João V. Em nove meses se construiu um vastíssimo palácio, para dar pousada, durante duas noites, à comitiva real, que em 1723 foi às margens de Cascaes para a princesa noiva do herdeiro do trono de Espanha e receber a princesa espanhola que era noiva do príncipe de Beira.

Então, o logradouro não tinha nem água, nem caminhos que ligassem aos grandes centros.

Nas obras empregaram-se cerca de dois mil operários; abriram-se trilhas pelas charnecas para girarem cerca de duzentos bestas de carga, para condução de todos os materiais de construção de dez a doze léguas daqui. Foi preciso construir barracas para toda aquela gente, e pousadas para os recuperados. Fizeram-se estalagens e estabulos, vieram aqui estabelecer-se vendilhões de várias espécies.

Concluídas as obras do palácio que custaram aproximadamente um milhão de cruzados, era natural que de toda aquela gente, alguma ficasse por aqui, e ficou.

Constituiu-se a população por aqueles que aqui tinham firmado interesses e estabelecido família. Mais tarde, veio a passagem do caminho de ferro para o Alentejo, dando assim lugar ao estabelecimento de fábricas de cortiça.

Estabeleceu-se na vila a Escola Prática de Artífaria, que ocupou o palácio e várias dependências construídas nos terrenos anexos. Em 1904, foi esta vila ligada pelo caminho de ferro, pelo Ramal até ao Sítio. A sua importância industrial e comercial aumentou, e assim Vendas Novas iguala-se hoje aos centros de categoria secundária do país.

Messines

Revolta justa

MESSINES, 26. — O padre desta terra, o respeitável padre Vaz, tira proveito da credulidade das suas devotas e da função de representante do céu em Messines para abusar da sua situação. Um desses abusos salta-lhe mal sucedido, por que havia ainda numa das suas devotas um assomo de dignidade e de independência que a religião dos raios que tudo partem e dos coriscos que a todos atemorizam, não conseguiu sufocar completamente.

Foi o caso dum rapariga, ao ser noiva, como católica zelosamente cumpridora dos seus deveres, foi à igreja em busca do padre Vaz para se confessar.

Já, no confessional, e a certa altura da confissão, padre Vaz, perguntou-lhe entre ela e o noivo. Afoegada a rapariga, ferida legitimamente no que havia de mais nobre e afectivo no seu ser, volta as costas ao padre Vaz e afasta-se indignada. Padre Vaz exasperado e estuda um sermão de bons costumes, para, no domingo, pregar moral aos crentes, senão Deus levava o seu desleixo para o inferno.

Desleixo municipal

Agora, que o inverno se tornou aspero, e os temporais se sucedem, as ruas desta localidade são irregulares, cheias de medonhos buracos, tornam-se em ribeiras caudalosas e em perigosos abismos.

Além do estado insustentável das ruas há a falta de luz. A escuridão é completa. Transitar de noite é um martírio, dar com as habitações outro martírio. A Câmara Municipal a quem cabe as culpas do estado dos pavimentos e da falta de iluminação, nada fez nem se importa com os prejuízos que o seu desleixo causa à vila e aos que nela habitam.

PONTE DO LIMA

A inconsciência do operariado, colaborando com a burguesia, está prejudicando o próprio operariado

PONTE DO LIMA, 26. — A maioria dos operários pontelimesenses está dando provas duma crassa ignorância perante a questão social, com a sua colaboração em todas as farças políticas e religiosas, ignorância esta que conflagra, que emociona, para não dizermos que revolta, pois com ela só lucram os exploradores de sempre.

Não se realiza aqui uma procissão e um comício político em que a bandeira da Associação Operária se não faça representar e grande número de operários não se incorporem nestes actos anti-sociais, civis de reacção-narismo!

Ponte do Lima operário encontra-se, sociologicamente falando, num ilotismo inaudito. Não se instrui, não se organiza, não se prepara para acabar de destruir os alicerces carcomidos desta sociedade iníqua, ingrata e estúpida em que vivemos para, após a sua derrocada, edificar outra mais justa e equitativa, mais cheia de harmonia e beleza.

A Associação de Classe das Quatro Artes da Construção Civil e Artes Correlativas, que aqui foi fundada em 1915, encontra-se quasi sem vida nenhuma, está prestes a perecer, mercê da apatia e da falta de idoneidade dos seus membros perante o trabalho da referida Associação, cuja escrituração está num verdadeiro caos, quando podia estar em ordem se eles, em vez de cuidarem só da sua alimentação física, cuidassem também do seu aperfeiçoamento intelectual, moral e social, da sua alimentação psicológica.

Há, é certo, no meio destes operários, alguns indivíduos inteligentes e animados com o progresso dos novos ideais; mas estes infelizmente, andam excepcionalmente arredados da maioria dos seus camaradas.

Os políticos, a reacção católica, toda a burguesia, em suma, vão esfregando as mãos e esperando o momento de fazerem a sua entrada em cena.

Olhão

A carestia da vida é insuportável

OLHÃO, 24. — Continua a subir assustadoramente o preço dos géneros essenciais à vida. Os donos disto nem se dão já ao trabalho, de fingir-se prejudicados com tal estado de coisas.

Agora a resposta é sempre a mesma: Se quiser levar leve, e senão levar quando cá voltar custar-lhe o dobro!

A bola
A mania do jogo da bola, parece ter atingido todo o povo desta vila. E' no campo, na oficina e nas ruas, por toda a parte se joga a bola. E o que é mais de lastimar é a atenção que a mocidade trabalhadora a tal jogo dispensa. Alguns deixam de comer para não faltarem ao desafio e desprezam completamente os seus sindicatos profissionais. A burguesia, no entanto, aproveita-se disto como arma, para mais alagado o povo trabalhador, chegando ao ponto de trazer jogadores com um ordenado diário, vivendo, completamente do futebol, sem fazer nada de útil à sociedade. — C.

SUCATAS
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros
Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

Dúzia 50 centavos
(cuidado com as imitações)
Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodinhas, pilões e tambores, nos melhores preços para revenda.

Pedidos a:
CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

em exposição ao público no átrio do Coliseu.
Index, o famoso atirador, continua a fazer a admiração de toda a gente com os seus extraordinários, surpreendentes e emocionantes tiros com os olhos vendados e de costas voltadas para o alvo.

— Completa hoje 35 representações a magnífica comédia «As virtudes de Germana», que só dá mais três recitas, em virtude da partida da companhia do Politeama para Coimbra.

CARTAZ
NACIONAL — A's 21 — Alcaide Kibris. S. CARLOS — A's 21, 15 — A vinha do Sen. S. LUIS — A's 21 — Opera de Câmara. Frederico e Luiza. — Concierto. — Nos locais de Ligeira 12.

POLITEAMA — A's 21, 30 — As virtudes de Germana. APOLO — A's 21, 30 — Vida Atrada. AVIDA — A's 21, 30 — A Perla Negra. EDEN TEATRO — Não há espectáculo. MARIA VICTORIA — Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo. GIL VICENTE — A's 21 — A revista «Coisas do Diabo» e um acto de Cabaret.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Todas as noites «concertos» e iluminações. OLIMPIA — A's 30, 30 — Animatógrafo. SALAO FOZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Variedades. CHADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo. CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loretto) — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo. CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas.

PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatógrafo. EDEN-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatógrafo.

N. LÉNINE
Os comunistas e os camponeses
Acaba de ser posto à venda. Preço 1800, pelo correio 1850. Pedidos a: Mário Correia da Silva — R. C. das Antas, 51.

LJMAS
As melhores são as do «União» — Tomada Felicidade. Viciosa de Leila. — Pedir em todas as lojas de ferragens e ferraduras. Revizem-se preços e têm-se as melhores inglesas.

UNIAO
MARCAS REGISTRADAS
para com as melhores inglesas.

Santa Iria de Azoia

Em torno da Cooperativa «Aurora Social»

SANTA IRIA DE AZOIA, 23. — Está marcada para o dia 1 do próximo mês a assembleia geral da Cooperativa «Aurora Social», desta localidade.

Eis um caso que, à primeira vista, parecerá duma banalidade vulgar, mas que no entanto não é, porque tem algo de importância para a futura organização local. Porém, para melhor compreensão do que desejamos dizer, permitam que historiemos um pouco. Há em Santa Iria uma União dos Trabalhadores — não se assustem, é só o nome — que desde a sua fundação só tem curado do estreitamento amistoso entre patrões e operários e da estabilidade do seu posto médico. Por diversas vezes temos procurado tentar que a União entrasse no bom caminho, mas, .. baltados os esforços. O posto médico tem até a data — mau grado nosso — feito de nódoas de discórdia, por assim dizer. Isto é: para que a União pudesse ter aquela vida que mui claramente preceitua as suas disposições estatutárias, o posto médico em seu seio é impossível, já pelas normas sindicais, já pela sua impraticabilidade. E como alguns elementos, senão todos, — e nós também, neste ponto — não desejavam que o posto desapparecesse e não achassem viabilidade para a criação duma instituição apropriada a tal fim, vá de discordar de «reviradelas» na União.

Eis-nos, meus amigos, chegados ao ponto que desejávamos!

Os estatutos da Cooperativa dizem no capítulo «Fins» que está pôde criar ou fundar instituições benéficas aos seus associados sem que preconize quais sejam. Agora para os srs. legalistas de Santa Iria: como vêm não é preciso solicitar a lei que rege a Cooperativa, porquanto esta sua disposição está bem clara. Procurem-na e encontrá-la-hão. Porque não passa pois para aqui, inteiramente, o posto médico, dando assim vida à União?

Porém, para não roubar muito espaço, prosseguiremos num dos próximos números.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»
LISBOA NA RUA

Quedas
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Matias Matias, de 44 anos, comerciante, residente na calçada da Picheleira, 30, que caiu ao apagar-se de um eléctrico, no Rossio, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José deu ontem entrada Maria Augusta Nogueira, de 75 anos, doméstica, residente na rua da Penha de França, 95, r/c, esq., que caiu na residência fraturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada José Francisco Moço, de 43 anos, jornalista, residente no logar da Boa Vista, freguesia do Egreja Nova, concelho de Mafra, que caiu de uma oliveira fraturando a coluna vertebral.

Agredidos
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Pinto da Costa, de 24 anos, residente na rua José Domingos Barreiros que ao entrar para a Fábrica de Adubos, no Povo do Bispo, onde trabalha, foi agredido por um desconhecido que lhe vibrou uma paulada ferindo-o na cabeça.

No mesmo banco recebeu ontem curativo José Luis, de 22 anos, carreteiro, residente na rua das Barras, 64, no logar que, ao sair de uma loja, se atravessou na rua do Grilo, foi agredido por um indivíduo, que diz não conhecer o qual lhe vibrou uma facada nas costas.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»
LISBOA NA RUA

Quedas
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Matias Matias, de 44 anos, comerciante, residente na calçada da Picheleira, 30, que caiu ao apagar-se de um eléctrico, no Rossio, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José deu ontem entrada Maria Augusta Nogueira, de 75 anos, doméstica, residente na rua da Penha de França, 95, r/c, esq., que caiu na residência fraturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada José Francisco Moço, de 43 anos, jornalista, residente no logar da Boa Vista, freguesia do Egreja Nova, concelho de Mafra, que caiu de uma oliveira fraturando a coluna vertebral.

Agredidos
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Pinto da Costa, de 24 anos, residente na rua José Domingos Barreiros que ao entrar para a Fábrica de Adubos, no Povo do Bispo, onde trabalha, foi agredido por um desconhecido que lhe vibrou uma paulada ferindo-o na cabeça.

No mesmo banco recebeu ontem curativo José Luis, de 22 anos, carreteiro, residente na rua das Barras, 64, no logar que, ao sair de uma loja, se atravessou na rua do Grilo, foi agredido por um indivíduo, que diz não conhecer o qual lhe vibrou uma facada nas costas.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»
LISBOA NA RUA

Quedas
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Matias Matias, de 44 anos, comerciante, residente na calçada da Picheleira, 30, que caiu ao apagar-se de um eléctrico, no Rossio, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José deu ontem entrada Maria Augusta Nogueira, de 75 anos, doméstica, residente na rua da Penha de França, 95, r/c, esq., que caiu na residência fraturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada José Francisco Moço, de 43 anos, jornalista, residente no logar da Boa Vista, freguesia do Egreja Nova, concelho de Mafra, que caiu de uma oliveira fraturando a coluna vertebral.

Agredidos
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Pinto da Costa, de 24 anos, residente na rua José Domingos Barreiros que ao entrar para a Fábrica de Adubos, no Povo do Bispo, onde trabalha, foi agredido por um desconhecido que lhe vibrou uma paulada ferindo-o na cabeça.

No mesmo banco recebeu ontem curativo José Luis, de 22 anos, carreteiro, residente na rua das Barras, 64, no logar que, ao sair de uma loja, se atravessou na rua do Grilo, foi agredido por um indivíduo, que diz não conhecer o qual lhe vibrou uma facada nas costas.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»
LISBOA NA RUA

Quedas
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Matias Matias, de 44 anos, comerciante, residente na calçada da Picheleira, 30, que caiu ao apagar-se de um eléctrico, no Rossio, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José deu ontem entrada Maria Augusta Nogueira, de 75 anos, doméstica, residente na rua da Penha de França, 95, r/c, esq., que caiu na residência fraturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada José Francisco Moço, de 43 anos, jornalista, residente no logar da Boa Vista, freguesia do Egreja Nova, concelho de Mafra, que caiu de uma oliveira fraturando a coluna vertebral.

Agredidos
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Pinto da Costa, de 24 anos, residente na rua José Domingos Barreiros que ao entrar para a Fábrica de Adubos, no Povo do Bispo, onde trabalha, foi agredido por um desconhecido que lhe vibrou uma paulada ferindo-o na cabeça.

No mesmo banco recebeu ontem curativo José Luis, de 22 anos, carreteiro, residente na rua das Barras, 64, no logar que, ao sair de uma loja, se atravessou na rua do Grilo, foi agredido por um indivíduo, que diz não conhecer o qual lhe vibrou uma facada nas costas.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»
LISBOA NA RUA

Quedas
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Matias Matias, de 44 anos, comerciante, residente na calçada da Picheleira, 30, que caiu ao apagar-se de um eléctrico, no Rossio, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José deu ontem entrada Maria Augusta Nogueira, de 75 anos, doméstica, residente na rua da Penha de França, 95, r/c, esq., que caiu na residência fraturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada José Francisco Moço, de 43 anos, jornalista, residente no logar da Boa Vista, freguesia do Egreja Nova, concelho de Mafra, que caiu de uma oliveira fraturando a coluna vertebral.

Agredidos
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Pinto da Costa, de 24 anos, residente na rua José Domingos Barreiros que ao entrar para a Fábrica de Adubos, no Povo do Bispo, onde trabalha, foi agredido por um desconhecido que lhe vibrou uma paulada ferindo-o na cabeça.

No mesmo banco recebeu ontem curativo José Luis, de 22 anos, carreteiro, residente na rua das Barras, 64, no logar que, ao sair de uma loja, se atravessou na rua do Grilo, foi agredido por um indivíduo, que diz não conhecer o qual lhe vibrou uma facada nas costas.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»
LISBOA NA RUA

Quedas
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Matias Matias, de 44 anos, comerciante, residente na calçada da Picheleira, 30, que caiu ao apagar-se de um eléctrico, no Rossio, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José deu ontem entrada Maria Augusta Nogueira, de 75 anos, doméstica, residente na rua da Penha de França, 95, r/c, esq., que caiu na residência fraturando a perna esquerda.

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu ontem entrada José Francisco Moço, de 43 anos, jornalista, residente no logar da Boa Vista, freguesia do Egreja Nova, concelho de Mafra, que caiu de uma oliveira fraturando a coluna vertebral.

Agredidos
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Pinto da Costa, de 24 anos, residente na rua José Domingos Barreiros que ao entrar para a Fábrica de Adubos, no Povo do Bispo, onde trabalha, foi agredido por um desconhecido que lhe vibrou uma paulada ferindo-o na cabeça.

No mesmo banco recebeu ontem curativo José Luis, de 22 anos, carreteiro, residente na rua das Barras, 64, no logar que, ao sair de uma loja, se atravessou na rua do Grilo, foi agredido por um indivíduo, que diz não conhecer o qual lhe vibrou uma facada nas costas.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»
LISBOA NA RUA

Quedas
No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Matias Matias, de 44 anos, comerciante, residente na calçada da Picheleira, 30, que caiu ao apagar-se de um eléctrico, no Rossio, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José deu ontem entrada Maria Augusta Nogueira, de 75 anos, doméstica, residente na rua da Penha de França, 95, r/c, esq., que caiu na residência fraturando a perna esquerda.

TEATROS & CINEMAS

SÃO LUÍS — OPERA DE CAMARA

Uma interessante noite de arte

Eu não pertencio ao número das pessoas que perfunham a opinião de que a ópera de câmara vai substituído com vantagem a grande ópera. Cada género tem o seu lugar marcado, como na literatura ocupam a sua posição a novela e o romance.

O que devemos dizer é que uma grande parte do público actual estima de preferência tudo o que o não fatigue; daí a simpatia pelas músicas ligeiras e curtas e portanto pela ópera de câmara, em que o atri a dupla circunstância de a orquestração ser em geral de grande simplicidade e o assunto se materializa dentro dum acto. A maioria do público ouve com mais agrado três actos em que cabem três óperas, do que três actos ou mais duma ópera, onde, menos que a desigualdade de inspiração, o impressiona a concentração cerebral e auditiva.

No nosso meio musical, que bem se vai desenvolvendo de há dez anos para cá, a música de câmara não tem, pode dizer-se assentado arraiais e todas as iniciativas nesse sentido se não morrem logo de princípio, pouco se agitam, pouco se reduzem e a assistência aos concertos e tam pouco entusiasmo essas audições provocam. Ainda hoje me admirava da tenacidade com que foi possível manter a Sociedade de Música de Câmara que tantos concertos realizou no Conservatório e que reuniu nos seus executantes personalidades de mérito, como Miguel Angelo Lambertini, D. Luis da Cunha Mendes, Cecil Mackee, Francisco Benoit, António Lamas e outros devotos a quem a arte musical tanto deu!

Vem estas considerações também a propósito do esforço e boa orientação que representa a decisão da empresa do teatro de São Luís facultando-nos o ensino de ouvir música de câmara, ainda que principalmente por um aspecto diverso daquele por que a ouvimos quando a Sociedade de que falamos, bem tentou fazer a sua divulgação entre nós.

Eu não pertencio ao número das pessoas que perfunham a opinião de que a ópera de câmara vai substituído com vantagem a grande ópera. Cada género tem o seu lugar marcado, como na literatura ocupam a sua posição a novela e o romance.

O que devemos dizer é que uma grande parte do público actual estima de preferência tudo o que o não fatigue; daí a simpatia pelas músicas ligeiras e curtas e portanto pela ópera de câmara, em que o atri a dupla circunstância de a orquestração ser em geral de grande simplicidade e o assunto se materializa dentro dum acto. A maioria do público ouve com mais agrado três actos em que cabem três óperas, do que três actos ou mais duma ópera, onde, menos que a desigualdade de inspiração, o impressiona a concentração cerebral e auditiva.

No nosso meio musical, que bem se vai desenvolvendo de há dez anos para cá, a música de câmara não tem, pode dizer-se assentado arraiais e todas as iniciativas nesse sentido se não morrem logo de princípio, pouco se agitam, pouco se reduzem e a assistência aos concertos e tam pouco entusiasmo essas audições provocam. Ainda hoje me admirava da tenacidade com que foi possível manter a Sociedade de Música de Câmara que tantos concertos realizou no Conservatório e que reuniu nos seus executantes personalidades de mérito, como Miguel Angelo Lambertini, D. Luis da Cunha Mendes, Cecil Mackee, Francisco Benoit, António Lamas e outros devotos a quem a arte musical tanto deu!

Vem estas considerações também a propósito do esforço e boa orientação que representa a decisão da empresa do teatro de São Luís facultando-nos o ensino de ouvir música de câmara, ainda que principalmente por um aspecto diverso daquele por que a ouvimos quando a Sociedade de que falamos, bem tentou fazer a sua divulgação entre nós.

Eu não pertencio ao número das pessoas que perfunham a opinião de que a ópera de câmara vai substituído com vantagem a grande ópera. Cada género tem o seu lugar marcado, como na literatura ocupam a sua posição a novela e o romance.

O que devemos dizer é que uma grande parte do público actual estima de preferência tudo o que o não fatigue; daí a simpatia pelas músicas ligeiras e curtas e portanto pela ópera de câmara, em que o atri a dupla circunstância de a orquestração ser em geral de grande simplicidade e o assunto se materializa dentro dum acto. A maioria do público ouve com mais agrado três actos em que cabem três óperas, do que três actos ou mais duma ópera, onde, menos que a desigualdade de inspiração, o impressiona a concentração cerebral e auditiva.

No nosso meio musical, que bem se vai desenvolvendo de há dez anos para cá, a música de câmara não tem, pode dizer-se assentado arraiais e todas as iniciativas nesse sentido se não morrem logo de princípio, pouco se agitam, pouco se reduzem e a assistência aos concertos e tam pouco entusiasmo essas audições provocam. Ainda hoje me admirava da tenacidade com que foi possível manter a Sociedade de Música de Câmara que tantos concertos realizou no Conservatório e que reuniu nos seus executantes personalidades de mérito, como Miguel Angelo Lambertini, D. Luis da Cunha Mendes, Cecil Mackee, Francisco Benoit, António Lamas e outros devotos a quem a arte musical tanto deu!

Vem estas considerações também a propósito do esforço e boa orientação que representa a decisão da empresa do teatro de São Luís facultando-nos o ensino de ouvir música de câmara, ainda que principalmente por um aspecto diverso daquele por que a ouvimos quando a Sociedade de que falamos, bem tentou fazer a sua divulgação entre nós.

Eu não pertencio ao número das pessoas que perfunham a opinião de que a ópera de câmara vai substituído com vantagem a grande ópera. Cada género tem o seu lugar marcado, como na literatura ocupam a sua posição a novela e o romance.

O que devemos dizer é que uma grande parte do público actual estima de preferência tudo o que o não fatigue; daí a simpatia pelas músicas ligeiras e curtas e portanto pela ópera de câmara, em que o atri a dupla circunstância de a orquestração ser em geral de grande simplicidade e o assunto se materializa dentro dum acto. A maioria do público ouve com mais agrado três actos em que cabem três óperas, do que três actos ou mais duma ópera, onde, menos que a desigualdade de inspiração, o impressiona a concentração cerebral e auditiva.

No nosso meio musical, que bem se vai desenvolvendo de há dez anos para cá, a música de câmara não tem, pode dizer-se assentado arraiais e todas as iniciativas nesse sentido se não morrem logo de princípio, pouco se agitam, pouco se reduzem e a assistência aos concertos e tam pouco entusiasmo essas audições provocam. Ainda hoje me admirava da tenacidade com que foi possível manter a Sociedade de Música de Câmara que tantos concertos realizou no Conservatório e que reuniu nos seus executantes personalidades de mérito, como Miguel Angelo Lambertini, D. Luis da Cunha Mendes, Cecil Mackee, Francisco Benoit, António Lamas e outros devotos a quem a arte musical tanto deu!

Vem estas considerações também a propósito do esforço e boa orientação que representa a decisão da empresa do teatro de São Luís facultando-nos o ensino de ouvir música de câmara, ainda que principalmente por um aspecto diverso daquele por que a ouvimos quando a Sociedade de que falamos, bem tentou fazer a sua divulgação entre nós.

Eu não pertencio ao número das pessoas que perfunham a opinião de que a ópera de câmara vai substituído com vantagem a grande ópera. Cada género tem o seu lugar marcado, como na literatura ocupam a sua posição a novela e o romance.

O que devemos dizer é que uma grande parte do público actual estima de preferência tudo o que o não fatigue; daí a simpatia pelas músicas ligeiras e curtas e portanto pela ópera de câmara, em que o atri a dupla circunstância de a orquestração ser em geral de grande simplicidade e o assunto se materializa dentro dum acto. A maioria do público ouve com mais agrado três actos em que cabem três óperas, do que três actos ou mais duma ópera, onde, menos que a desigualdade de inspiração, o impressiona a concentração cerebral e auditiva.

No nosso meio musical, que bem se vai desenvolvendo de há dez anos para cá, a música de câmara não tem, pode dizer-se assentado arraiais e todas as iniciativas nesse sentido se não morrem logo de princípio, pouco se agitam, pouco se reduzem e a assistência aos concertos e tam pouco entusiasmo essas audições provocam. Ainda hoje me admirava da tenacidade com que foi possível manter a Sociedade de Música de Câmara que tantos concertos realizou no Conservatório e que reuniu nos seus executantes personalidades de mérito, como Miguel Angelo Lambertini, D. Luis da Cunha Mendes, Cecil Mackee, Francisco Benoit, António Lamas e outros devotos a quem a arte musical tanto deu!

Vem estas considerações também a propósito do esforço e boa orientação que representa a decisão da empresa do teatro de São Luís facultando-nos o ensino de ouvir música de câmara, ainda que principalmente por um aspecto diverso daquele por que a ouvimos quando a Sociedade de que falamos, bem tentou fazer a sua divulgação entre nós.

Eu não pertencio ao número das pessoas que perfunham a opinião de que a ópera de câmara vai substituído com vantagem a grande ópera. Cada género tem o seu lugar marcado, como na literatura ocupam a sua posição a novela e o romance.

Artistas conjuntamente com Carlo Pozzo, tiveram mais uma ocasião de brilhar as suas últimas vozes, tendo Ottein bisado a bozita valsa com que abre o segundo quadro.

Nesta ópera está muito bem tratada pela orquestra, em que sobressa o violoncello, toda a scena que precede o despreparativo da refeição e que se continua enquanto a família se conserva à mesa. E' menos feliz e mais banal o prelúdio que liga os dois quadros da ópera.

Para da interpretação das óperas Crabbé e Ottein arrancaram vários aplausos, tendo arrancado justos aplausos o dueto de Missager, a tonadilla de Granados e a canção escocesa, cantada a primeira por Ottein e esta por Crabbé.

Nogueira de BRITO

Notícias
Depois de amanhã dá a sua «première» no teatro Nacional o original de Charles Meré em quatro actos intitulado «Vertigem» que como se sabe fez e está fazendo extraordinário sucesso em Paris.

É a inteligente figurinha de largos, Ida Stuchini, que vai criar o papel de «Natacia» feito por Madeleine Lely, grande e superior artista; Clemente Pinto, vai incarnando-se no papel escrito para o interessante galã André Brüt, «Casselle» heroico e intemerato apaixonado; a atlética figura do general tam brutal quanto beberão será interpretado por Rafael Marques, e finalmente o fino «raisonneur» está entregue a Ribeiro Lopes. Como se vê a peça foi distribuída com verdadeiro tacto e inteligência.

Hoje repete-se ainda o formoso drama «Alcaide-Kibris».

O actor-empresário Otelo de Carvalho, do teatro Apolo, acaba de contratar para a sua companhia a gentil divette Lina Demol, recém-chegada do Brasil.

E

A aparecer na próxima segunda-feira

SUPLEMENTO LITERÁRIO E ILUSTRADO

DE

"A BATALHA"

(Publica-se às segundas-feiras)

SOCIOLOGIA • ARTE • EDUCAÇÃO • LITERATURA • CRÍTICA

A PUBLICAÇÃO do Suplemento literário de

"A Batalha" tem por objectivo:

— Levantar a propaganda dos nossos ideais à altura que justamente tem em tempos recentes;

— Voltar àquella forma de propaganda doutrinal e idealista, a que poderíamos chamar clássica;

— Chamar de novo à actividade aqueles velhos e desinteressados amigos que, pondo ao serviço da causa revolucionária a sua inteligência e o fruto das suas longas luctuações, tanto impulsionaram o movimento operário e social neste país;

— Acolher a colaboração intelectual dos novos incitantes ao estudo e contribuindo para a formação da sua consciência revolucionária;

— Permitir a certos elementos intelectuais que com o nosso labor renovador sinceramente simpatizam, a colaboração de que necessitam e que sabemos que lhes apraz prestar-nos;

— Franquear a discussão elevada e serena dos problemas sociais para esclarecimento da verdade, a fim de que cada um tome conscientemente a sua posição perante a agitação que se vai estendendo por todo o mundo.

Assim, o Suplemento literário de "A Batalha", órgão de exposição doutrinal e elemento de educação e de aperfeiçoamento moral e intelectual, destina-se não só a ser o companheiro espiritual do operário que o ajudará a resolver os problemas de maior transcendência, que o colocará em contacto com os trechos da mais alta literatura, que o identificará com toda a vida intelectual moderna, mas também a difundir as nossas aspirações, a propagar as nossas ideias entre os elementos que as não conhecem. A obra do Suplemento será a extensão da propaganda de "A Batalha" além do círculo da grande família operária, actuando, por processos de atracção intelectual e artística, nos campos ainda não preparados para a receber.

Pela sua apresentação gráfica em papel asselado, profusamente ilustrado pela fotografia, pela caricatura e pelo croqui; pelos assuntos da actualidade que versa — temas variados e mais palpitantes; pelos problemas que discute e de momentoso interesse; pela competência dos colaboradores — nomes conhecidos nos nossos meios literário, pedagógico e revolucionário; pelo seu preço restritamente necessário para que a publicação se mantenha, pois que não nos anima intenção de lucro — por todo o exposto o Suplemento literário de "A Batalha" é uma publicação para todos, de interesse, de utilidade e utilidade para toda a gente.

Embora se não possa detalhar o seu programa, pois que pela sua própria natureza é de vasto e imprevisível e constantemente orientado pelos factos

dominantes da semana, o Suplemento literário de

"A Batalha" inserirá, em harmonia com as conveniências de publicação, artigos:

— De actualidade e reportagem;

— Doutrinários sobre questões sociais, operárias, pedagógicas, etc., etc.

— De análise e comentário aos factos capitais da vida social e política;

— A semana social — Factos e documentos;

— Contos, versos, crónicas literárias;

— Biografia de homens e mulheres célebres cuja celebridade consista em ter trazido à humanidade, em qualquer ramo da ciência e da arte, ou em qualquer manifestação individual, moral ou material, noções de verdade e de justiça, exemplos de sacrifício e de altruísmo, inventos úteis e necessários inspirados no bem comum;

— Crítica artística, musical, teatral e bibliográfica;

— Movimento operário e social internacional;

— Página infantil: histórias morais, instrutivas e cómicas, experiências de química e física recreativa, receitas de utilidade infantil, trabalhos manuais educativos, construções mecânicas, etc., etc.

— Para a mulher: modas e artes femininas, higiene da mulher, a maternidade, o lar, emancipação e defesa dos direitos da mulher, etc., etc.

— Higiene social e individual: alcoolismo, tabagismo, sífilis, tuberculose, doenças profissionais, higiene da habitação, do vestuário e da alimentação. Naturalismo, neo-malthusianismo, higiene da oficina, etc.

— Desportos e cultura física.

— Artes e indústrias: indústrias artísticas e caseiras.

— Estudos de costumes e monografias regionais, suas riquezas naturais, seu desenvolvimento industrial e condições de trabalho;

— Vulgarizações: inventos e curiosidades científicas.

Em todos estes assuntos, até nos mais fúteis, encontrarão os leitores do Suplemento de "A Batalha" um ensinamento novo, um conhecimento útil, pondo-os ao facto de tudo quanto a arte e a ciência inventaram para tornar bela e sã a vida, quer individual, quer colectiva.

O Suplemento literário de "A Batalha" não se esquecerá nunca da sua missão essencialmente educadora, renovadora de hábitos, regeneradora de costumes. Essa será a característica que a diferenciara e a distanciará das revistas e magazines das empresas puramente mercantis. Estas aspiram a conquistar muitos leitores. Nós procuraremos ser úteis aos leitores que nos quiserem ler. Aquellas prendem os seus leitores pelo poder da fantasia, da sensação; nós queremos prender os leitores pela utilidade que no nosso suplemento possa encontrar.

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Além de ser a que melhores vantagens oferece, ainda dá 5 olo de desconto aos seus clientes leitores de "A BATALHA"

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

Tabacaria A NACIONAL

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,

jornais, figurinos, postais ilustradas,

livros, artigos de papelaria,

seios, papel selado, artigos para

fumadores

Loterias